



## Entre livros e artigos: análise das práticas citacionais na área da Educação

## Between books and articles: an analysis of citation practices in the field of Education

## Entre libros y artículos: análisis de las prácticas citacionales en el campo de la Educación

Anderson Teixeira Renzcherchen\*

 <https://orcid.org/0000-0003-0438-4622>

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira\*\*

 <https://orcid.org/0000-0003-3759-0377>

**Resumo:** O objetivo geral deste artigo foi analisar criticamente as características citacionais na área da Educação, considerando suas especificidades em relação às métricas de avaliação acadêmica e aos índices bibliométricos, com base nas peculiaridades da área, que prioriza livros e capítulos de livros em detrimento de artigos científicos. A pesquisa adotou uma abordagem mista – quantitativa e qualitativa –, fundamentada na bibliometria e em discussões teóricas sobre avaliação acadêmica. Os resultados indicam que as práticas citacionais da Educação desafiam as métricas convencionais e apontam para a necessidade de modelos avaliativos mais inclusivos e condizentes com a diversidade das fontes citadas na área. Essa análise promove reflexões sobre os desafios e as possibilidades de adaptação das práticas acadêmicas às transformações nas políticas de avaliação, contribuindo para o debate sobre a valorização da produção científica no campo da Educação.

**Palavras-chave:** Educação. Bibliometria. Métricas de citação.

**Abstract:** The main objective of this article was to critically analyze the citation characteristics in the field of Education, considering its specificities in relation to academic evaluation metrics and bibliometric indexes. The study was based on the particularities of the field, which tends to prioritize books and book chapters over scientific articles. A mixed-methods approach—both quantitative and qualitative—was adopted, grounded in bibliometrics and theoretical discussions on academic evaluation. The results indicate that citation practices in Education challenge conventional metrics and point to the need for more inclusive evaluative models that reflect the diversity of sources cited in the field. This analysis fosters reflections on the challenges and possibilities of adapting academic practices to ongoing changes in evaluation policies,

---

\* Professor na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). *E-mail:* <[andersonteixeira@unicentro.br](mailto:andersonteixeira@unicentro.br)>.

\*\* Professora na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Doutora em Educação pela PUCPR. *E-mail:* <[alboni@alboni.com](mailto:alboni@alboni.com)>.

contributing to the debate on the recognition and appreciation of scientific production in the field of Education.

**Keywords:** Education. Bibliometrics. Citation metrics.

**Resumen:** El objetivo general de este artículo fue analizar críticamente las características citacionales en el campo de la Educación, considerando sus particularidades en relación con las métricas de evaluación académica y los índices bibliométricos, dado que esta área suele priorizar los libros y capítulos de libros más que los artículos científicos. La investigación adoptó un enfoque mixto – cuantitativo y cualitativo –, basado en la bibliometría y en debates teóricos sobre la evaluación académica. Los resultados muestran que las prácticas citacionales en Educación desafían las métricas convencionales y señalan la necesidad de modelos de evaluación más inclusivos y coherentes con la diversidad de fuentes citadas en el área. Este análisis plantea reflexiones sobre los desafíos y las posibilidades de adaptación de las prácticas académicas a los cambios en las políticas de evaluación, contribuyendo al debate sobre la valoración de la producción científica en el campo de la Educación.

**Palabras clave:** Educación. Bibliometría. Métricas de citación.

## Introdução

O cenário acadêmico brasileiro, especialmente na área da Educação, tem vivenciado transformações significativas em seus processos de avaliação, influenciadas pela evolução das métricas e dos critérios aplicados aos periódicos e aos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Este artigo busca investigar as características citacionais da área, utilizando como base uma pesquisa de Doutorado que analisou a viabilidade do uso de índices de citação no contexto avaliativo de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), particularmente no que tange às peculiaridades das referências bibliográficas da área.

Com a recente divulgação das mudanças no sistema de avaliação para o ciclo 2025-2028, detalhadas no Ofício Circular nº 46/2024 da Capes (2024), foi anunciado o fim do sistema *Qualis* Periódicos, que será substituído por uma nova abordagem denominada “classificação de artigos”. Essa mudança centra-se na avaliação individual dos artigos publicados, em vez de classificar os veículos de publicação. Entre os três procedimentos propostos para a classificação dos artigos, destaca-se a utilização de indicadores bibliométricos diretos, como índice de citação e altimetria, aliados a critérios qualitativos relacionados aos veículos, como indexação, valorização de periódicos nacionais e acesso aberto (Capes, 2024).

Na avaliação de periódicos para o quadriênio 2017-2020, já havia ocorrido a apresentação da proposta de inserção de Índices de Citação – dentre eles o Fator de Impacto – como um dos critérios para qualificação dos PPGs, em específico os de Educação, nos quais os representantes da área optaram pelo índice h (Capes, 2019). Para esclarecimento, o termo “Índice de Citação”, de acordo com o Relatório Capes (2019), tem relação com a quantidade de citações que o periódico obteve no quadriênio anterior ao avaliado. Pode também ser considerado como a quantidade de citações que um determinado artigo obteve em um tempo predefinido por quem queira avaliar.

Há a generalização de métricas de citação com o termo “Fator de Impacto” (FI); no entanto, o Fator de Impacto teve início em 1955, tendo como idealizador Garfield (1999). “O FI de determinado periódico foi definido como a razão entre o número de citações feitas no corrente ano a itens publicados no periódico nos últimos dois anos e o número de artigos publicados nos mesmos dois anos pelo mesmo periódico” (Strehl, 2005, p. 20). Ainda, o Fator de Impacto foi direcionado como uma métrica específica, ou seja, foi definido e institucionalizado como produto de uma única empresa, a *Clarivate Analytics*. Por esses pressupostos, a utilização do termo “Índice de Citação” torna-se mais viável e assertiva.

Para a avaliação da área da Educação, o Índice de Citação escolhido foi o índice h, proposto por Hirsch (2005), que consiste na relação entre o número de artigos e o número de suas citações, a fim de se obter um parâmetro de avaliação de um autor ou periódico. Assim, essas alterações reforçam a necessidade de revisitar os paradigmas que sustentam os processos avaliativos, sobretudo na área da Educação, cujas características citacionais apresentam desafios específicos.

Historicamente, a área da Educação tem priorizado livros, capítulos de livros e outros materiais como fontes principais de citação, em contraste com o uso predominante de artigos em periódicos nas áreas de Ciências Naturais e Exatas. Tal especificidade implica limitações no uso de métricas de citação, que tendem a estimar publicações em periódicos de alto impacto e a subvalorizar outras fontes relevantes no campo educacional. Com a introdução da nova sistemática de avaliação da Capes, as implicações para a área da Educação tornam-se ainda mais críticas, exigindo um debate aprofundado sobre a adequação das ferramentas e dos critérios utilizados.

Dessa forma, este artigo explora os desafios e as limitações do uso de métricas de citação na avaliação de artigos na área da Educação, considerando suas peculiaridades citacionais. Além disso, discute os impactos dessas mudanças para os PPGs e a produção acadêmica no Brasil, contribuindo para o debate sobre as métricas de avaliação na academia e suas possibilidades diante das transformações em curso.

## Referencial teórico

A avaliação acadêmica tem enfrentado desafios significativos no Brasil, especialmente no campo da Educação, onde as práticas citacionais divergem de outras áreas do conhecimento. Tradicionalmente, a Educação apresenta forte dependência de livros, capítulos de livros e outros materiais textuais amplos, que são vastamente utilizados para explorar teorias e práticas educacionais de forma mais abrangente (Bittar; Silva; Hayashi, 2011; Zuin; Bianchetti, 2015). Essa característica contrasta com áreas como as Ciências Naturais e Exatas, que priorizam artigos científicos publicados em periódicos indexados e, majoritariamente, de publicações recentes.

A especificidade das práticas citacionais da Educação tem sido um ponto crítico na implementação de métricas bibliométricas para avaliar PPGs e periódicos da área. Pesquisas como as de Gabardo, Hachem e Hamada (2018) apontam que a adoção de critérios quantitativos homogêneos subestima a complexidade e a relevância de publicações frequentemente citadas na área, como livros e capítulos. Além disso, conforme Zuin e Bianchetti (2015), a pressão pelo produtivismo acadêmico, exacerbada pelo paradigma do “publique ou pereça”, tem levado à valorização desproporcional de artigos publicados em língua inglesa, em detrimento de produções nacionais, que representam a maioria das citações na Educação.

A produção científica, segundo Castiel e Sanz-Valero (2007), tem sido mercantilizada, com artigos orientados a atender *rankings* de indicadores bibliométricos e integrados a sistemas de regulação e controle, como os agenciados por plataformas dominantes nos Índices de Citação, como o *Google* e a *Web of Science*, entre outras. Nesse contexto, o artigo científico torna-se mercadoria, equiparando-se aos processos de produção e consumo típicos do capitalismo globalizado.

A esse respeito, Moura, Santos e Lima (2024) destacam que os problemas relativos à mercantilização das produções acadêmicas não são questões recentes, mas se tornam ainda mais evidentes no contexto atual, em que a crescente demanda quantitativa associada aos processos de produção, divulgação e difusão do conhecimento leva muitos pesquisadores a se verem compelidos

a produzir dentro de uma lógica academicista e quantitativista, em que os números se tornam predominantes, sobrepondo-se a outras dimensões da produção acadêmica.

Trein e Rodrigues (2011) argumentam que, para o conhecimento ser tratado como mercadoria, ele deve emular os métodos e as finalidades da produção mercantil. Assim, os Índices de Citação agregam valor capital ao artigo científico, ao expandir sua visibilidade e a valoração do autor no meio acadêmico. Essa dinâmica reflete a lógica produtivista do capitalismo no ambiente acadêmico, em que o alcance global dos artigos é limitado por barreiras culturais, econômicas e institucionais, restringindo sua popularização além dos pares acadêmicos.

Desse modo, o modelo competitivo da academia fomenta uma racionalidade individualista que, segundo Mello e Alves (2017), afeta negativamente a saúde física e mental dos profissionais, agravando as pressões produtivistas. Assim, a cultura da performatividade molda a maneira de trabalhar e interagir, bem como a forma como se realiza a autoavaliação e a avaliação mútua, impactando os processos formativos, o cotidiano do trabalho docente e o desenvolvimento das investigações (Tauchen *et al.*, 2025).

Com a notícia de que o sistema *Qualis* Periódicos será descontinuado, ele foi alvo de críticas por não captar adequadamente as dinâmicas específicas da produção acadêmica em Educação (Capes, 2024). Para Martinez-Salgado (2025, p. 22), “[...] a extinção do Qualis implica sérios riscos à integridade do sistema avaliativo brasileiro”. Em seu lugar, a nova sistemática de “classificação de artigos”, proposta para o ciclo avaliativo 2025-2028, inclui a análise qualitativa e quantitativa dos artigos e considera fatores como impacto social e relevância temática. Contudo, a centralidade dada aos artigos científicos ainda deixa em segundo plano outras formas de produção acadêmica características da área, como livros e capítulos de livros, que compõem grande parte das referências utilizadas por pesquisadores da Educação (Bittar; Silva; Hayashi, 2011; Avaliação da Pós-Graduação em Educação, 2021).

O estudo bibliométrico realizado por Renzcherchen (2023a) demonstra que a área da Educação no Brasil prioriza fontes que se distanciam das demandas imediatistas de citações de artigos recentes, comuns em áreas como a Saúde. Essa especificidade reflete um cenário em que as publicações em Educação adquirem notoriedade ao longo do tempo, sendo frequentemente citadas após o quinto ano de publicação (Avaliação da Pós-Graduação em Educação, 2021). Esse comportamento, desafiador às métricas convencionais, indica a necessidade de revisões no modelo avaliativo que reconheçam a importância e o impacto das produções não apenas pelo número de citações, mas também por sua contribuição qualitativa ao campo.

Frente às mudanças propostas pela Capes (2024), a avaliação acadêmica na Educação deve transcender as métricas baseadas exclusivamente em periódicos e artigos. A incorporação de critérios que valorizem a diversidade de fontes, bem como o impacto das produções na sociedade, torna-se imperativa para refletir, de maneira mais justa e completa, as contribuições da área. Assim, é necessário construir um modelo avaliativo que reconheça tanto a riqueza teórica quanto a relevância prática das produções educacionais.

## Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem mista, com viés quantitativo e qualitativo. Segundo Marujo (2013), a abordagem quantitativa busca quantificar dados de maneira objetiva e dedutiva, contribuindo para a determinação de indicadores e tendências (Mussi *et al.*, 2019). Nascimento e Cavalcante (2018) destacam que essa abordagem permite testar hipóteses, analisar e generalizar resultados estatisticamente, utilizando recursos tecnológicos. A abordagem qualitativa, por sua vez,

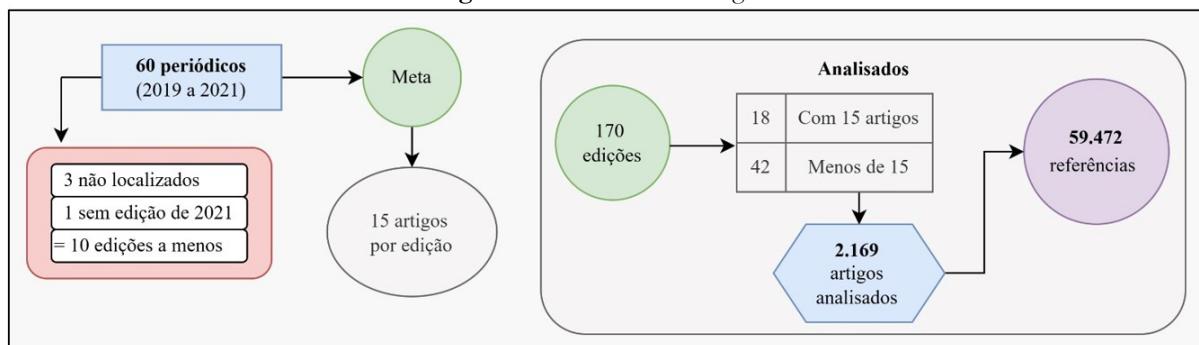
de acordo com Souza e Kerbauy (2017), busca interpretar especificidades contextuais e interações humanas em sua totalidade. Gatti (2004) ressalta que, mesmo com dados quantitativos, como tabelas e indicadores, o significado final depende do embasamento teórico do pesquisador, justificando a mescla das abordagens.

Segundo Dal-Farra e Lopes (2013), essa integração possibilita respostas abrangentes aos problemas de pesquisa, unindo potencialidades de ambas as abordagens. Assim, os aspectos quantitativos – no caso, os tipos de citações – foram explorados estatisticamente, enquanto a análise qualitativa permitiu uma interpretação mais ampla e subjetiva desses dados.

A bibliometria foi utilizada como técnica principal para tratar os dados estatísticos. Ding *et al.* (2000) explicam que a bibliometria envolve a contagem de marcadores que ocorrem ou coocorrem na literatura, formando subconjuntos informativos. Para Ramos-Rodrígues e Ruíz-Navarro (2004) e Araújo (2006), essa metodologia refere-se à análise matemática e estatística de padrões em publicações, enquanto Rostaing (1996) indica que ela mensura publicações científicas para descrever padrões e atender às necessidades de informação de uma área específica.

A coleta de dados para este estudo foi planejada e realizada de forma rigorosa, com o objetivo de explorar as características citacionais específicas da área da Educação. O recorte metodológico utilizou como universo de análise os periódicos vinculados à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), mais especificamente aqueles pertencentes à ANPEd-Sul. Essa escolha se deu pela regionalidade dos PPGs participantes e pela viabilidade de análise, dado o elevado número de periódicos existentes na área da Educação no Brasil. A síntese metodológica é apresentada na Figura 1.

**Figura 1 – Síntese metodológica**



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2024).

A seleção inicial abrangeu 60 periódicos identificados em reunião do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (Fepae), realizada no início de 2022. Para garantir uma perspectiva atual e representativa das características citacionais, o período de análise foi delimitado entre 2019 e 2021. Essa delimitação temporal buscou mensurar as práticas mais recentes de citação na área e possibilitar a construção de um panorama atualizado. Esse recorte garantiu a representatividade e viabilizou a análise comparativa entre periódicos e anos. Dentro desse intervalo, a meta foi analisar uma amostra de até 15 artigos por periódico em cada ano, totalizando 2.700 artigos distribuídos em 180 edições. No entanto, com base nas edições disponíveis, a análise foi realizada com 170 edições e 2.169 artigos.

O processo de coleta foi realizado manualmente, a partir das referências bibliográficas presentes nos artigos selecionados, com especial atenção à categorização dos tipos de produções citadas, à temporalidade das publicações e à nacionalidade das fontes (nacionais ou internacionais). A escolha pelo trabalho manual permitiu maior precisão na identificação das características

citacionais específicas da área, como o predomínio de livros (e capítulos de livros) em detrimento de artigos – uma questão basilar para o estudo. Os dados foram tabulados com apoio do *software Microsoft Excel*. No total, foram analisadas 59.472 referências bibliográficas.

As informações resultantes da tabulação foram organizadas em planilhas eletrônicas e disponibilizadas publicamente na plataforma Zenodo, com a atribuição de *Digital Object Identifiers (DOIs)* para cada conjunto, assegurando a transparência e a reproduzibilidade da pesquisa (Renzcherchen, 2023b). Além disso, para padronizar a coleta e garantir a uniformidade, considerou-se a periodicidade de publicação dos periódicos, que incluía formatos variados, como fluxo contínuo, quadrimestral, semestral e trimestral.

Algumas limitações foram encontradas durante o processo. Três periódicos não puderam ser incluídos por apresentarem desatualizações ou indisponibilidade *online*, enquanto um periódico teve apenas os dados de 2019 e 2020 analisados, devido à ausência de edições do ano seguinte. Essas supressões foram documentadas e não comprometeram a representatividade da amostra.

Com base nos dados coletados, foi possível estruturar uma análise detalhada das características citacionais da área da Educação, explorando dimensões como a predominância de citações de livros em relação a artigos, a temporalidade das referências e os níveis de internacionalização das fontes citadas. Esses aspectos permitiram uma compreensão aprofundada das práticas citacionais na área, fundamental para discutir a adequação de métricas no contexto avaliativo da pós-graduação.

## Resultados da pesquisa

A análise inicial envolveu a avaliação de 60 periódicos, dos quais dois não foram localizados: EntreVer: Revista das Licenciaturas e UNOPAR Científica – Ciências Humanas e Educação, enquanto o Ponto de Vista da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) não apresentou publicações desde 2008. Desse modo, esses três periódicos não foram computados nos dados. Além disso, a Revista Debates não publicou edições em 2021, sendo sua última edição disponível de 2020.

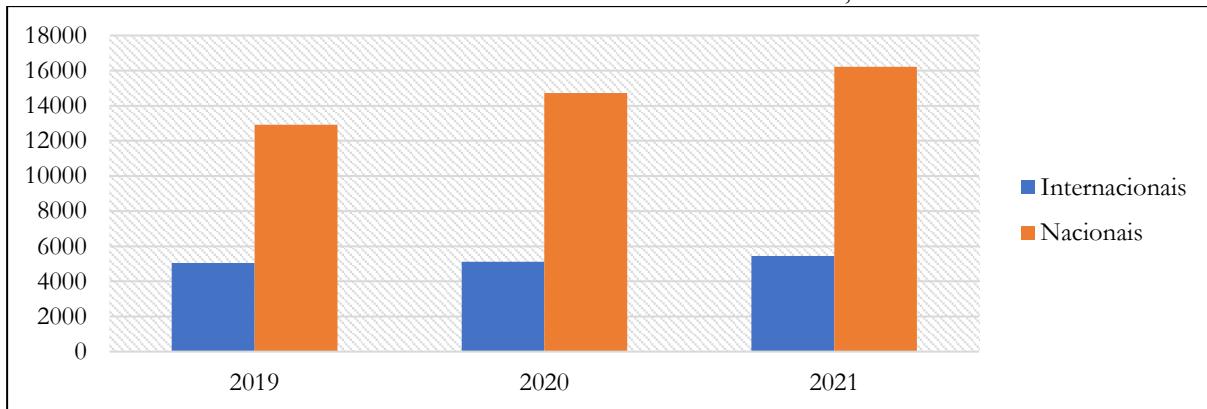
No total, foram analisados 2.169 artigos e 59.472 referências, distribuídos da seguinte forma: 712 artigos com 17.973 referências em 2019, 718 artigos com 19.830 referências em 2020 e 739 artigos com 21.669 referências em 2021, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Total de referências trabalhadas**

Ano	2019	2020	2021
<b>Total de artigos</b>	712	718	739
<b>Total de referências</b>	17.973	19.830	21.669

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base nos dados coletados (2023).

Desse total, foram encontradas 15.604 referências internacionais e 43.861 nacionais. Esses dados demonstram a diferença acentuada entre as citações nacionais e as internacionais no cenário da produção da área da Educação, considerando a relação dos periódicos da região Sul. Esse aspecto também foi analisado por ano de publicação dos artigos. Em 2019, foram encontradas 5.043 referências internacionais; em 2020, um total de 5.114; e, em 2021, 5.447. No que se refere às referências nacionais, em 2019 foram encontradas 12.923; em 2020, 14.716; e, em 2021, 16.222, conforme o Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Referências internacionais e nacionais de 2019, 2020 e 2021**

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados coletados (2023).

A média das referências internacionais nos três anos foi de 5.201, enquanto as nacionais apresentaram média de 14.620; desse modo, apenas um terço das referências são internacionais. Isso evidencia que houve, recentemente, uma valorização ainda maior das referências nacionais na área da Educação, principalmente nas publicações de 2021.

O termo *publish or perish* (“publique ou pereça”), como apontado por Zuin e Bianchetti (2015), reflete a conexão entre o mundo acadêmico e o contexto industrial-empresarial. Nesse cenário, enfatiza-se a preocupação com o produtivismo excessivo que se naturalizou na academia, especialmente com a produção de pesquisas em língua inglesa. Além da pressão por produção constante, os Índices de Citação estimulam a escrita de artigos nesse idioma, uma vez que isso permite obter métricas mais altas dentro do sistema acadêmico mercantilizado e alcançar reconhecimento nos índices internacionais.

Um dos aspectos que Zuin e Bianchetti (2015) consideram fundamentais para a obtenção de citações em larga escala é a produção de artigos em língua inglesa. Isso impacta a produção nacional e, em especial, a área da Educação, que cita majoritariamente referências nacionais, como se observou nos dados coletados. Esse movimento é perceptível ao se constatar que, de 2019 para 2020, houve um aumento de 1.793 referências nacionais, e, de 2019 a 2021, uma elevação de 3.299. Esse aspecto demonstra que a Educação caminha em sentido oposto ao da internacionalização, que pressupõe, além de publicações em inglês, a valorização do que é internacional – inclusive nas citações.

### **Métricas de citação na área da Educação: uma análise comparativa da média, moda e mediana**

É imprescindível equalizar o nivelamento das citações em sua forma imediata; dessa maneira, para que as citações possam influenciar os Índices de Citação da área da Educação, a média dos anos dos artigos deve ser elevada – assim como ocorre nas Ciências da Saúde, que citam artigos mais recentes e, por isso, apresentam métricas mais altas. Esse dado pode ser comprovado com o periódico Ciência & Saúde Coletiva, que possui índice h5 igual a 72 e mediana de 97 nas métricas do Google Acadêmico<sup>1</sup>.

Pode-se observar no Google Acadêmico que os artigos mais citados, como o de Aquino *et al.* (2020), que trata de medidas de distanciamento social para o controle da pandemia de covid-19, foram produzidos em 2020 e possuem 787 citações. O segundo artigo mais citado dessa revista,

<sup>1</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>. Acesso em: 27 nov. 2024.

com 470 citações, também foi publicado em 2020, de autoria de Bezerra *et al.* (2020), abordando a mesma temática do anterior – o isolamento social durante a pandemia de covid-19. O terceiro artigo mais citado alcançou 451 citações e foi publicado em 2018, de autoria de Veras e Oliveira (2018), com foco no desenvolvimento de um modelo de atenção à saúde do idoso.

O periódico mais citado da área da Educação no Google Acadêmico foi a Revista Brasileira de Educação, com índice h5 de 29 e mediana de 39 – valor inferior ao do periódico com maior métrica nacional. O artigo mais citado foi o de Cunha (2017), que trata de alfabetização e letramento, com 132 citações. O segundo, com 119 citações, analisou as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, de autoria de Amaral (2017). O terceiro artigo, escrito por Vieira e Matsukura (2017), possui 103 citações e teve como objetivo identificar e caracterizar práticas de educação sexual com adolescentes desenvolvidas em escolas públicas, bem como a concepção dos professores envolvidos a respeito do tema.

Em um comparativo, os artigos da área da Saúde tiveram os dois mais citados publicados em 2020 e o terceiro em 2018, enquanto os três da área da Educação datam de 2017. Esses dados demonstram a diferenciação entre as áreas quanto às citações imediatas e ao maior quantitativo de métricas na área da Saúde. Outro aspecto observado foi o número de autores dos artigos: o mais citado da Saúde tem 15 autores; o segundo, quatro; e o terceiro, dois. Já os artigos da área da Educação contaram com um autor nos dois primeiros e dois no terceiro, o que promove um índice individual mais vantajoso para os pesquisadores da área da Saúde.

Outro ponto identificado nos artigos mais citados dos periódicos da Educação diz respeito ao ambiente cíclico da citação, composto por referências influenciadas pelo conceito das revistas – ou seja, os artigos são citados também por estarem publicados em periódicos com maiores índices bibliométricos. Essa observação é corroborada por Gabardo, Hachem e Hamada (2018), que enfatizam a correspondência de citações em periódicos mais bem avaliados, o que pode se modificar com o novo formato de avaliação sugerido pela Capes.

Com isso, pode-se afirmar que a imediatez da citação tende a ser um fator importante para que as métricas da área sejam mais elevadas. Assim sendo, realizou-se a análise da média, moda e mediana dos periódicos analisados, com especificidade nos artigos, que totalizaram 17.357 referências – volume que ficou apenas abaixo do total de livros (19.891). As referências de artigos foram, então, analisadas separadamente. Esses dados foram organizados dessa forma para corresponder aos Índices de Citação, que contabilizam apenas artigos e não outros tipos de referências. Para esta análise, após a conferência dos anos nas planilhas individuais, foram filtradas, a partir da ferramenta “Classificar e Filtrar”, apenas as referências descritas com a tipologia “Artigo” na coluna E.

A partir dos resultados encontrados na coluna D, filtrados pela coluna E, esses dados foram copiados para a planilha matriz na coluna correspondente a cada periódico. Esse processo foi realizado manualmente nas planilhas individuais até completar a tabulação total dos anos de referências de artigos encontrados nas três edições (2019, 2020 e 2021) e transportar os dados para a planilha matriz.

Concluída essa etapa de tabulação, na coluna A foi descrito o aspecto a ser analisado: média (A192 para 2019, A298 para 2020, A377 para 2021), moda (A193 para 2019, A299 para 2020, A378 para 2021) e mediana (A194 para 2019, A300 para 2020, A379 para 2021). Para calcular a média, utilizou-se a fórmula =MÉDIA na coluna B das três edições, estendendo-se até a coluna BI, de modo a calcular a média dos anos mais frequentes em cada revista analisada, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2** – Média dos anos das referências encontradas de artigos

N	Periódicos	MÉDIA		
		2019	2020	2021
1	<i>Acta Scientiarum Education</i> (UEM)	2008	2008	2006
2	Ambiente & Educação (FURG)	2009	2011	2010
3	Atos de Pesquisa em Educação (FURB)	2007	2008	2009
4	Cadernos de Educação (UFPel)	2008	2010	2012
5	Cadernos de Pesquisa - Pensamento Educacional (UTP)	2007	2008	2011
6	Conjectura (UCS)	2009	2015	2003
7	Contexto & Educação (Unijuí)	2008	2010	2010
8	Contrapontos (Univali)	2001	2009	2012
9	Criar e Educação (Unesc)	2010	2009	2010
10	Educação (PUCRS)	2009	2009	2012
11	Educação (UFSM)	2009	2009	2008
12	Educação (Unisinos)	2005	2010	2008
13	Educação & Realidade (UFRGS)	2010	2008	2010
14	Educação em Análise (UEL)	2009	2006	2006
15	Educação por Escrito (PUCRS)	2009	2009	2011
16	Educação, Ciência e Cultura (UnilaSalle)	2010	2011	2011
17	Educar em Revista (UFPR)	2008	2013	2009
18	<i>Educere et Educare</i> (Unioeste)	1992	2006	2010
19	EntreVer– Revistas das Licenciaturas	0	0	0
20	Espaço Pedagógico (UPF)	2009	2005	2010
21	FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação	2008	2011	2009
22	História da Educação (UFRGS)	1994	1992	1982
23	Imagens da Educação (UEM)	2008	2009	2011
24	Jornal de Políticas Educacionais (UFPR)	2008	2007	2011
25	Momento – Diálogos em Educação (FURG)	2010	2010	2014
26	Movimento (UFRGS)	2008	2011	2011
27	Olhar de Professor (UEPG)	2010	2011	2011
28	<i>Organon</i> (UFRGS)	2013	2011	2012
29	Pensar a Educação em Revista	2006	1997	1985
30	PerCursos (UDESC)	2008	2011	2009
31	Perspectiva (UFSC)	2007	2009	2007
32	<i>Poiésis</i> (Unisul)	2006	2009	2001
33	Ponto de Vista (UFSC)	0	0	0
34	Práxis Educativa (UEPG)	2008	2012	2006
35	Reflexão e Ação (Unisc)	2008	2008	2013
36	REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (FURG)	2011	2011	2013
37	REVEMAT – Revista Eletrônica de Educação Matemática (UFSC)	2005	2007	2009
38	Revista Brasileira de Estudos da Presença (UFRGS)	2002	2005	2011
39	Revista Brasileira de História da Educação (UEM)	2005	2005	2004
40	Revista da ABEM	2010	2010	2009
41	Revista da ABPN	2008	2011	2008
42	Revista de Ciências Humanas (UFSC)	2007	2007	0
43	REGAE - Revista de Gestão e Avaliação Educacional (UFSM)	2005	2012	2011
44	Revista Debates (UFRGS)	2005	2011	2009
45	Revista Diálogo Educacional (PUCPR)	2006	2004	2011
46	Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais (UFSM)	2010	2010	2010
47	Revista Educação e Linguagens (Unespar)	2006	2012	2011
48	Revista Educação Especial (UFSM)	2009	2011	2012
49	Revista Intersaberes (Uninter)	2010	2011	2011
50	Revista Liberato (Fundação Liberato)	2013	2010	2010
51	Revista Paranaense de Educação Matemática (Unespar)	2007	2007	2008
52	Revista Pedagógica (Unochoapecó)	2010	2009	2006
53	Roteiro (Unoesc)	2008	2013	2012
54	Teoria e Prática da Educação (UEM)	2000	2008	2009

N	Periódicos	MÉDIA		
		2019	2020	2021
55	Textura (ULBRA)	2007	2010	2007
56	UNOPAR Científica – Ciências Humanas e Educação	0	0	0
57	<i>Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa</i> (UEPG)	2008	2014	2012
58	Revista <i>Transmutare</i> (UTFPR)	2010	2012	2010
59	Zero-a-Seis (UFSC)	2003	2006	2012
60	Revista <i>Notandum</i> (UEM)	2008	2009	2009

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados (2023).<sup>2</sup>

As linhas com N = 0<sup>3</sup> referem-se às revistas não localizadas e, no caso da Revista de Ciências Humanas (UFSC), à ausência de dados da edição de 2021.

A importância de apresentar a Tabela 2 reside na perspectiva da imediatez das citações: para que um periódico obtenha um bom Índice de Citação, é necessário citar e ser citado dentro de um período recente – como ocorre com o índice h5, que considera os cinco anos correntes da publicação. A Tabela 2 demonstra a média dos anos dos artigos citados em 2019, 2020 e 2021. Nesse sentido, as referências do tipo “Artigo” apresentaram médias variando entre 2007 e 2009.

Para melhor compreensão das referências descritas como “Artigo”, o cálculo da moda – ou seja, os anos mais mencionados – foi realizado a partir da fórmula =MODO, da mesma maneira que a mediana, para análise comparativa, com uso da fórmula =MED. Os resultados encontrados estão apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3** – Moda e mediana dos anos das referências encontradas de artigos

N	Periódicos	MODA			MEDIANA		
		2019	2020	2021	2019	2020	2021
1	<i>Acta Scientiarum Education</i>	2016	2014	2015	2012	2009	2010
2	Revista Ambiente e Educação	2012	2015	2010	2011	2013	2010
3	Atos de Pesquisa em Educação	2009	2007	2017	2007	2008	2011
4	Cadernos de Educação	2011	2017	2012	2010	2013	2013
5	Cadernos de Pesquisa - Pensamento Educacional	2010	2005	2013	2008	2009	2013
6	Conjectura	2011	2021	2016	2011	2017	2009
7	Revista Contexto	2009	2014	2015	2009	2011	2012
8	Revista Contrapontos	2009	2016	2020	2008	2011	2014
9	Revista Criar e Educação	2015	2015	2011	2012	2011	2011
10	Educação PUCRS	2012	2013	2017	2012	2010	2015
11	Educação (UFSM)	2015	2010	2013	2011	2010	2012
12	Educação Unisinos	2013	2018	2020	2009	2011	2014
13	Educação & Realidade	2013	2016	2017	2011	2011	2013

<sup>2</sup> As siglas apresentadas na Tabela 2 correspondem a: Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Regional de Blumenau (FURB); Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Universidade Tuiuti do Paraná (UTP); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí); Universidade do Vale do Itajaí (Univali); Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Centro Universitário La Salle de Canoas (UnilaSalle); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade de Passo Fundo (UPF); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul); Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc); Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM); Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN); Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Universidade Estadual do Paraná (Unespar); Centro Universitário Internacional (Uninter); Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

<sup>3</sup> N representa o número; desse modo, N=0 significa que não foram encontrados dados para serem inseridos.

N	Periódicos	MODA			MEDIANA		
		2019	2020	2021	2019	2020	2021
14	Revista Educação em Análise	2017	2010	2012	2011	2009	2007
15	Educação por Escrito	2012	2010	2018	2011	2010	2014
16	Educação, Ciência e Cultura	2013	2016	2020	2012	2014	2012
17	Educar em Revista	2015	2018	2015	2009	2015	2012
18	Revista <i>Educere et Educare</i>	1958	2015	2018	2004	2013	2011
19	EntreVer Revista das Licenciaturas	0	0	0	0	0	0
20	Revista Espaço Pedagógico	2012	2012	2019	2010	2010	2013
21	FINEDUCA - Erevista de Financiamento da Educação	2012	2016	2018	2010	2012	2012
22	História da Educação	2016	1963	2016	2006	2004	2006
23	Imagens da Educação	2013	2008	2018	2011	2011	2012
24	Jornal de Políticas Educacionais	2015	2016	2016	2010	2011	2012
25	Revista Momento - Diálogo em Educação	2017	2009	2020	2014	2010	2015
26	Revista Movimento	2015	2017	2018	2011	2014	2013
27	Revista Olhar de Professor	2017	2012	2020	2011	2012	2013
28	<i>Organon</i>	2017	2013	2020	2015	2013	2015
29	Pensar a Educação em Revista	2005	2002	1956	2005	2002	1988
30	Revista PerCursos	2014	2014	2019	2012	2014	2012
31	Revista Perspectiva	2011	2011	2018	2009	2011	2011
32	<i>Poiesis</i>	2018	2017	2012	2008	2013	2002
33	Revista Ponto de Vista	0	0	0	0	0	0
34	Práxis Educativa	2012	2020	2016	2010	2014	2012
35	Revista Reflexão e Ação	2010	2009	2017	2009	2009	2015
36	Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA	2018	2019	2017	2013	2012	2014
37	Revista Eletrônica de Educação Matemática – REVEMAT	2017	2017	2009	2011	2010	2011
38	Revista Brasileira de Estudos da Presença	2014	2015	2019	2009	2010	2015
39	Revista Brasileira de História da Educação	2011	2016	2018	2010	2010	2011
40	Revista da ABEM	2011	2015	2018	2011	2012	2011
41	Revista da ABPN	2018	2018	2018	2010	2014	2015
42	Revista de Ciências Humanas	2009	2012	0	2009	2008	0
43	REGAE - Revista de Gestão e Avaliação Educacional	2010	2018	2019	2006	2014	2014
44	Revista Debates	2017	2018	2015	2009	2014	2011
45	Revista Diálogo Educacional	2013	2016	2019	2008	2010	2013
46	Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais	2016	2011	2005	2010	2011	2012
47	Revista Educação e Linguagens	2013	2013	2019	2009	2013	2011
48	Revista Educação Especial	2015	2017	2015	2010	2013	2015
49	Revista Intersaberes	2015	2017	2017	2012	2012	2014
50	Revista Liberato	2018	2016	2020	2015	2011	2013
51	Revista Paranaense de Educação Matemática	2011	2016	2014	2009	2011	2011
52	Revista Pedagógica – Chapecó	2010	2017	2018	2011	2011	2011
53	Revista Roteiro	2017	2017	2019	2010	2017	2014
54	Teoria e Prática da Educação	2012	2010	2019	2008	2009	2013
55	Revista Textura	2013	2012	2010	2009	2011	2010
56	UNOPAR Científica - Ciências Humanas e Educação	0	0	0	0	0	0
57	<i>Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa</i>	2015	2018	2020	2010	2016	2015
58	Revista <i>Transmutare</i>	2013	2016	2016	2010	2014	2012
59	Zero-a-Seis	2010	2005	2020	2010	2006	2014
60	Revista <i>Notandum</i>	2017	2018	2015	2011	2010	2013

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base nos dados coletados (2023).

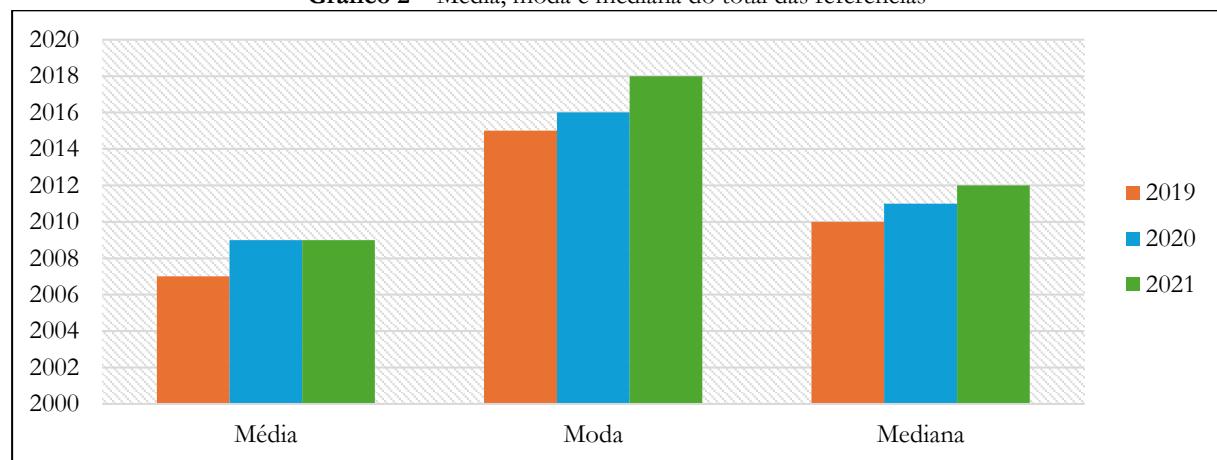
A moda variou entre os anos de 2002 e 2021; no entanto, em 2019, na Revista *Educere et Educare* (18), a moda foi 1958; em 2020, na Revista História da Educação (22), foi 1963; e em 2021, no periódico Pensar a Educação em Revista (29), foi 1956. Essa ocorrência de modas com anos mais longínquos do que o necessário para contabilização em Índices de Citação deve-se ao fato de

esses três periódicos conterem artigos que trabalharam com produções impressas de anos mais antigos.

A mediana dos periódicos, ou seja, o ano que delimita a metade maior e a metade menor das referências, teve como data mais antiga 1988, referente à *Pensar a Educação em Revista*. Esse resultado ocorreu por estarem contidas, em um dos artigos, referências a publicações anteriores aos anos de 1955 e 1990, sendo a mais antiga proveniente da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. As medianas mais recentes foram encontradas na *Revista Roteiro* e no periódico *Conjectura*, ambas com artigos de 2017, conforme demonstra a Tabela 3.

Para alicerçar o demonstrativo da característica da temporalidade dos artigos citados, o Gráfico 2 apresenta a média, a moda e a mediana dos anos de 2019, 2020 e 2021 de todos os periódicos analisados.

**Gráfico 2 – Média, moda e mediana do total das referências**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados coletados (2023).

Conforme o Gráfico 2, a média total dos periódicos que se configuraram na área da Educação, apresentou em 2019 uma média do ano de 2007 e em 2020 e 2021 o mesmo valor, 2009. A moda, que se refere aos anos mais citados, constituiu-se por 2019 com o valor de 2015, 2020 com 2016 e 2021 com 2018. A mediana ficou organizada de forma crescente com os artigos de 2019, obtendo 2010, 2020 com 2011 e 2021 com 2012.

Esses dados de média, moda e mediana se pautam na relação de imediatismo da produção, isto é, para que os Índices de Citação possuam maior conceito, é necessária a citação imediata. O índice h5 contabiliza os artigos publicados nos últimos cinco anos, enquanto o *Journal Citation Reports* (JCR), que constitui o Fator de Impacto, restringe-se ainda mais, considerando apenas os artigos citados nos dois anos anteriores.

Essa característica, evidenciada pelos dados coletados, demonstra que a área da Educação cita artigos com média de aproximadamente dez anos. Segundo Ângelo Ricardo de Souza (Avaliação da Pós-Graduação em Educação, 2021), os artigos da área da Educação começam a ter notoriedade a partir do quinto ano de sua publicação; entretanto, os dados desta pesquisa indicam que essa média é ainda maior. Apesar da moda, que seriam as referências de artigos mais comumente citados nos determinados periódicos, apresentarem valores apropriados ao imediatismo, ainda na grande quantidade de artigos citados dessa maneira decai esse número substancialmente, apresentados nos resultados da média.

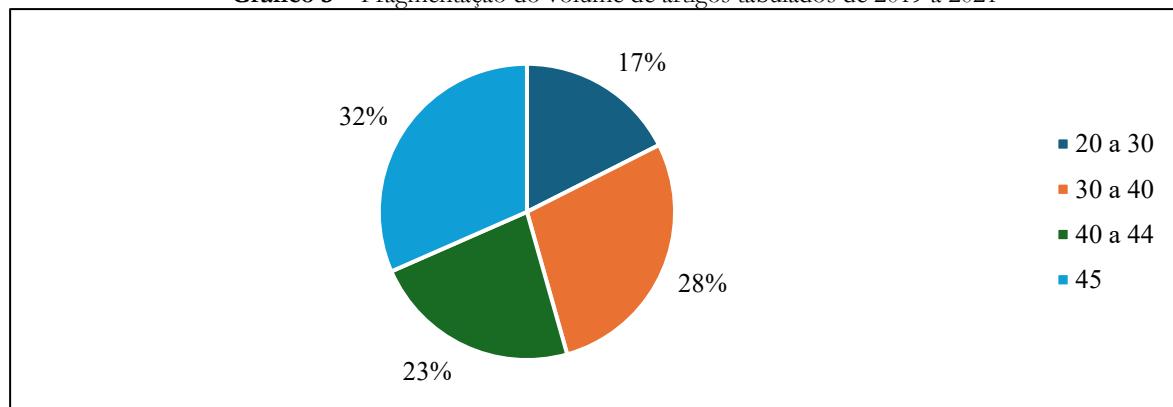
## A preponderância dos livros na produção acadêmica da área da Educação: desafios na avaliação de periódicos científicos

No que se refere ao volume total de dados, esta pesquisa pretendeu apresentar os periódicos disponibilizados na planilha da Fepae da ANPEd-Sul, dos quais o volume de artigos tabulados foi de 2.169. Destes, 712 são de 2019, 718 de 2020 e 739 de 2021. Ressalta-se que nem todas as edições escolhidas para o estudo continham 15 artigos em suas publicações, conforme suas características de publicação.

Cabe ressaltar que, dentre estes 60 periódicos, o intitulado EntreVer – Revista das Licenciaturas não foi analisado devido à última edição apresentada ser do ano de 2014. Já o periódico UNOPAR Científica – Ciências Humanas e Educação não foi encontrado para coleta dos dados. No entanto, estes permanecem com volume zerado de artigos e referências.

Como nem todas as edições continham 15 artigos em cada edição, os demais resultados foram tabulados com amostras com volume total de 20 a 30 artigos, de 30 a 40, de 40 a 44 e dos que continham os 45 artigos, conforme pretensão da pesquisa para cada periódico. Evidenciou-se que 32% deles continham o volume estipulado de artigos para análise em suas três edições, 23% com volume entre 40 e 44, 28% entre 30 e 40 e 17% de 20 a 30 artigos para tabulação. Estes podem ser observados no Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Fragmentação do volume de artigos tabulados de 2019 a 2021**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados coletados (2023).

O Gráfico 3 aponta que, dentre os 57 periódicos, apenas 18 deles continham 15 artigos em cada edição. Estes foram: *Acta Scientiarum Education*; Contexto & Educação; Educação (UFSM); Educação & Realidade; Educação, Ciência e Cultura; Educar em Revista (UFPR); História da Educação; Jornal de Políticas Educacionais; Momento – Diálogos em Educação; Olhar de Professor; Perspectiva; Práxis Educativa; Revista Brasileira de História da Educação; REGAE – Revista de Gestão e Avaliação Educacional; Revista Diálogo Educacional; Revista Educação Especial; Revista Intersaber; e Revista Pedagógica.

Com volume entre 40 e 44 artigos por periódico, destacam-se 13 revistas: Revista Contrapontos; Criar e Educação; Educação (Unisinos); Educação por Escrito; Espaço Pedagógico; FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação; Revista *Poiesis*; REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental; REVEMAT – Revista Eletrônica de Educação Matemática; Revista Educação e Linguagens; Revista Paranaense de Educação Matemática; Revista Roteiro; e Revista Textura.

Ainda com volume significativo de artigos trabalhados, foram encontrados 16 periódicos que continham entre 30 e 40 artigos dentre as três edições. Estes são: Ambiente & Educação;

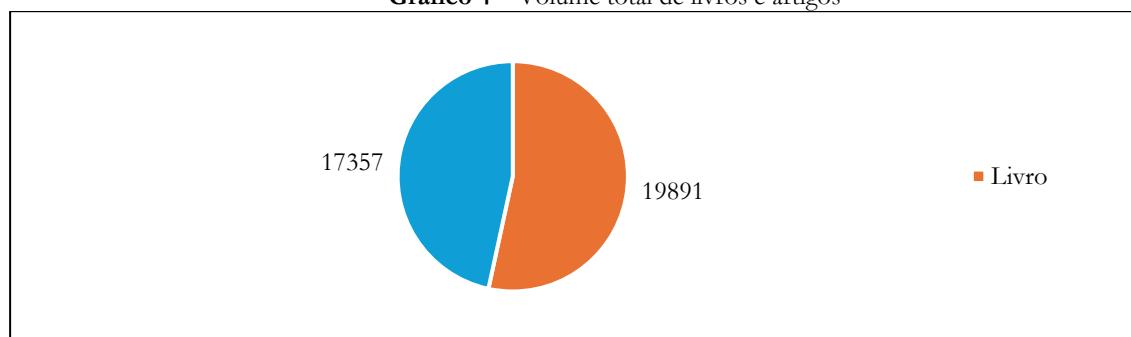
Cadernos de Educação; Cadernos de Pesquisa – Pensamento Educacional; Educação (PUCRS); *Educere et Educare*; Imagens da Educação; Revista Movimento; Revista *Organon*; Revista PerCursos; Reflexão e Ação; Revista da ABEM; Revista da ABPN; Teoria e Prática da Educação; *Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*; Revista *Transmutare*; e Revista Zero-a-Seis.

Na composição dos 17% que continham entre 20 e 30 artigos em suas três edições analisadas, estão dez periódicos, a saber: Atos de Pesquisa em Educação; Educação em Análise; Pensar a Educação em Revista; Revista Ponto de Vista; Revista Brasileira de Estudos da Presença; Revista de Ciências Humanas; Revista Debates; Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais; Revista Liberato; e Revista *Notandum*. Esse demonstrativo comprovou que a maior parte dos periódicos publicou 15 artigos ou mais em suas edições referentes aos anos analisados, o que demonstra que os periódicos possuem compromisso e assiduidade em suas publicações, mantendo, assim, uma ampla gama de divulgação do conhecimento científico.

A partir desse montante de artigos destacados, pode-se chegar ao total de 59.472 referências descritas. As informações obtidas a partir da tabulação e análise dos dados foram discutidas, segmentadas em grupos de resultados em volumes maiores para os menores, subdivididos em dez grupos que não incluem as 11 tipologias de descrição não localizadas, padronizadas como “não consta”. No total, foram detalhados 110 tipos de descrições. Com isso, a caracterização das referências quanto à utilização de livros, artigos e capítulos de livro representa a maior quantidade de publicação da área. Essa questão visou demonstrar se realmente a área da Educação referencia mais livros do que artigos.

O Grupo 1 de resultados inclui livros e artigos que, juntos, somam um total de 37.248 referências. Em âmbito geral, nas três edições foram encontrados 19.891 livros e 17.357 artigos, conforme o Gráfico 4. Esse resultado aponta que, de um modo geral, as revistas da área da Educação utilizam mais livros do que artigos.

**Gráfico 4 – Volume total de livros e artigos**

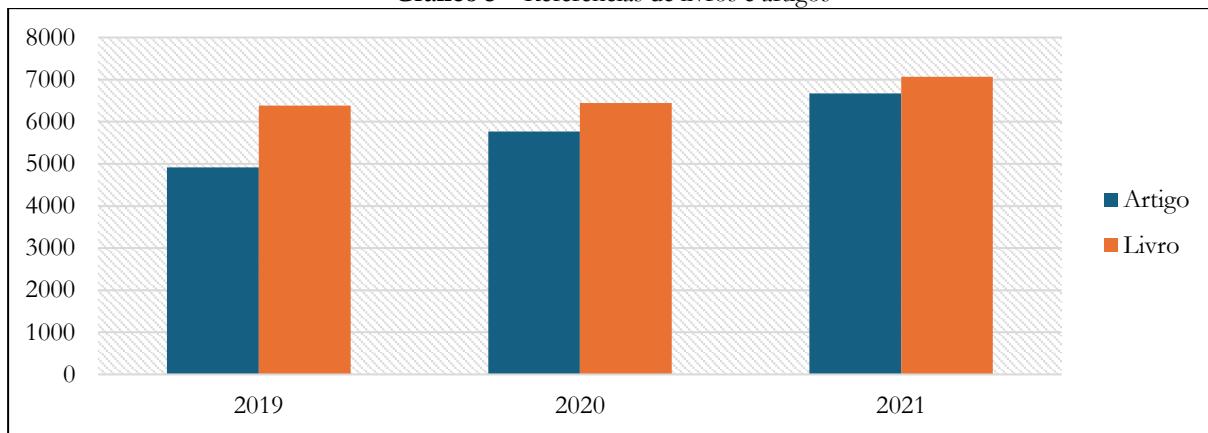


**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados coletados (2023).

No Gráfico 4 foram demonstrados esses números em relação à quantidade de utilização dos produtos em sua totalidade. Assim, há a comprovação de que a área da Educação cita mais livros do que artigos, tendo o livro como um produto de divulgação do conhecimento. O que leva à compreensão de que existe a valorização ainda presente dos livros, e os artigos, que são denominadores dos Índices de Citação, possuem uma importância secundária dentro da área.

Este grupo, em que se encontram os livros e artigos, foi analisado ainda por ano da edição. O Gráfico 5 demonstra que, nas três edições analisadas, a quantidade de livros foi superior à de artigos, sendo 6.382 referências de livros encontradas em 2019, 6.442 em 2020 e 7.067 em 2021. No entanto, a quantidade de artigos também foi crescente nas três edições, sendo 4.917 em 2019, 5.765 em 2020 e 6.675 em 2021, com uma diferença de volume significativo entre 2019 e 2021 de 1.758 artigos, enquanto o volume de livros se elevou em apenas 685 no mesmo período.

**Gráfico 5 – Referências de livros e artigos**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados coletados (2023).

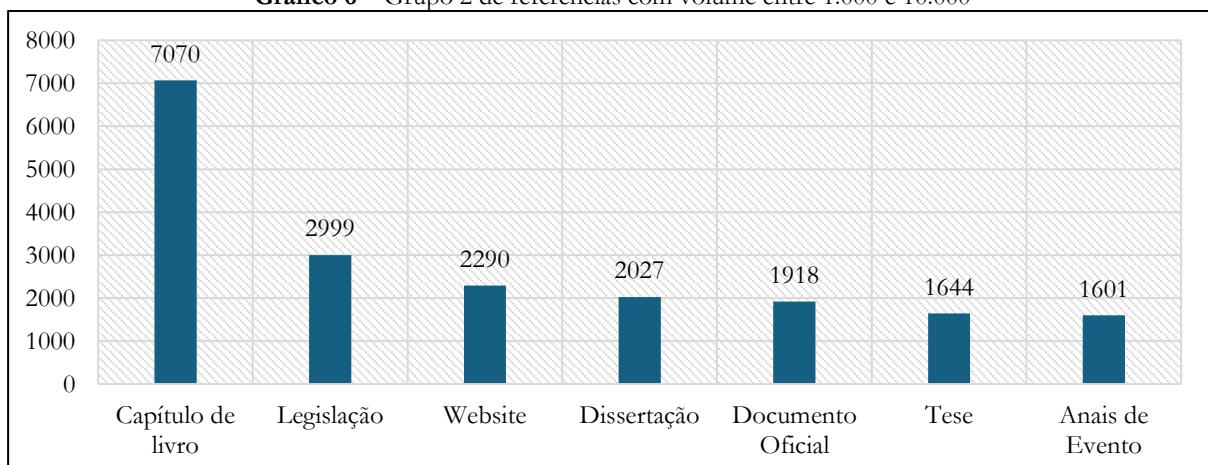
Os números que diferenciam a quantidade das referências podem ser observados no Gráfico 5: diminuíram sua distância, pois, em 2019, a diferença entre livros e artigos foi de 1.465, em 2020 de 667 e, em 2021, de 392. Isso leva a considerar um enfoque maior na citação de artigos com o passar dos anos. Esse aspecto promove o entendimento de que os periódicos analisados passaram a enfatizar o uso de artigos em suas referências nas edições atuais, mesmo com volume ainda maior na citação de livros.

Considera-se, com esse aspecto, que ocorre uma intensificação na citação de artigos, pois os meios avaliativos – no caso, a avaliação da pós-graduação –, tendo como mote as métricas de periódicos, conduziram a essa adaptação da área da Educação. No entanto, mesmo com essa possível intensificação, ainda se cita mais livros do que artigos.

O segundo grupo (Grupo 2) de dados foi composto pelas 19.549 referências encontradas, em volume entre 1.000 e 10.000, no Gráfico 6. Aqui, destaca-se um volume significativo de capítulos de livros, sendo 7.070. Além disso, foram encontradas 2.999 legislações.

O uso de *website* se apresentou com um total de 2.290, sendo 575 em 2019, 926 em 2020 e 789 em 2021. As referências do tipo “Dissertação” são 2.027, com uma média de 676 nos três anos. A tipologia de “Documento oficial” foi de 1.918, com uma média de 639. Teses foram encontradas 1.644, uma média de 548 por ano. Já os anais de evento representam 1.601, com média de 534.

**Gráfico 6 – Grupo 2 de referências com volume entre 1.000 e 10.000**



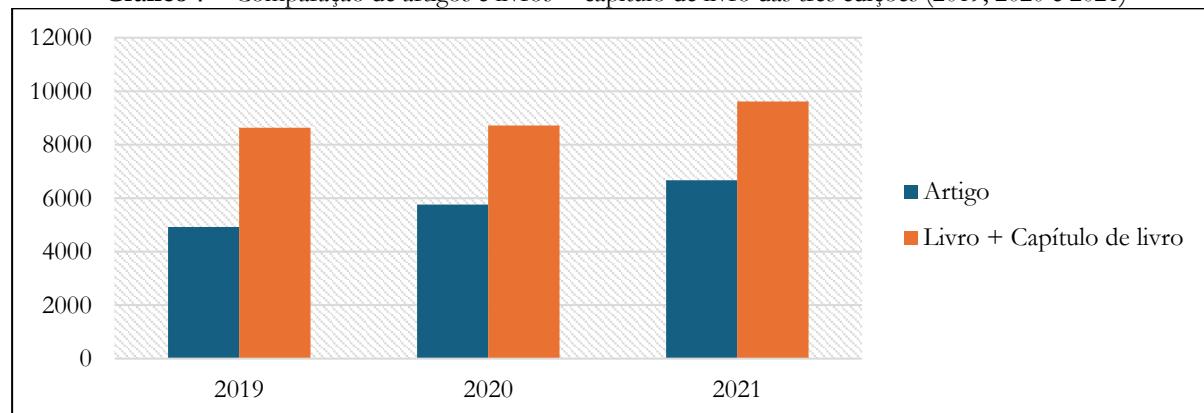
**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados coletados (2023).

Como os capítulos de livro foram encontrados em volume acima da média das demais referências desse grupo, seus resultados foram apresentados por edição no Gráfico 6. Em 2019, foram encontrados 2.248 capítulos de livro; em 2020, o volume foi de 2.271; e, em 2021, foram 2.551, demonstrando a utilização crescente de capítulos de livro.

As referências de capítulos de livro demonstram que essa área do conhecimento tem como terceiro produto mais citado o capítulo de livro, fator que, totalizado com o número de livros, traria uma disparidade ainda maior em relação aos artigos, o que acarreta problemas quantitativos em relação às métricas de citação.

A avaliação de periódicos na área da Educação é uma questão complexa, uma vez que essa área do conhecimento tem como uma de suas principais características o uso de diversos tipos de fontes, dentre eles os livros e capítulos de livros, que são frequentemente citados pelos autores em seus trabalhos. O Gráfico 7 apresenta o comparativo entre a quantidade de artigos e a de livros somados aos capítulos de livros das três edições dos anos de 2019, 2020 e 2021 dos dados coletados.

**Gráfico 7 – Comparação de artigos e livros + capítulo de livro das três edições (2019, 2020 e 2021)**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados coletados (2023).

Conforme o Gráfico 7, o número comparativo entre livros somados aos capítulos de livros amplia ainda mais a diferença entre os produtos. No ano de 2019, os artigos tiveram um total de 4.917, frente aos 8.630, com uma diferença de 3.716 entre os dois tipos. No ano de 2020, a diferença entre os dois tipos de referência foi de 2.948, diminuindo em relação ao ano anterior, o qual teve 5.765 artigos e 8.713 livros somados aos capítulos de livros. Por fim, no ano de 2021, ocorreu a referenciamento de 6.675 artigos e 9.618 livros somados aos capítulos de livros, obtendo uma diferença de 2.943. A soma total de todos os anos ficou em 17.357 artigos e 26.961 livros somados aos capítulos de livros, com uma diferença de 9.604 produtos, demonstrando a diferença total.

Embora a produção de artigos científicos seja comum em diversas áreas do conhecimento, na área da Educação a produção de livros e capítulos de livros possui preponderância, visto que são fontes mais amplas e abrangentes, que permitem aos autores explorarem de maneira mais aprofundada as teorias, as práticas educacionais e os temas equivalentes à área.

A avaliação de periódicos utilizando o artigo como principal produto pode não fazer sentido na área da Educação, uma vez que a ênfase nos livros e capítulos de livros sugere que essas publicações podem ser igualmente importantes e relevantes para o avanço do conhecimento na área. A avaliação pode ser feita considerando outros critérios, como a qualidade dos editores, a reputação dos autores que publicam nesses periódicos e a relevância dos temas abordados para a comunidade acadêmica.

Em resumo, a avaliação de periódicos na área da Educação não pode ser baseada apenas no uso de artigos científicos como principal produto, uma vez que os livros e capítulos de livros também são fontes importantes e frequentemente utilizadas pelos autores em seus trabalhos. A avaliação dos periódicos deve levar em consideração outros critérios que possam melhor representar a qualidade e a relevância dessas publicações para a comunidade acadêmica da área.

## **Diversidade e padrões de citação na área da Educação**

Os dados coletados neste estudo foram tabulados e organizados em grupos com base na quantidade de referências encontradas em diferentes categorias de tipologias citacionais. Cada grupo corresponde a uma faixa de frequência de ocorrência, abrangendo características específicas de fontes citadas nos periódicos analisados entre 2019, 2020 e 2021. Assim, a amostragem seguinte corresponde aos outros grupos que possuem menor citação do que os apresentados anteriormente.

O Grupo 3, composto por referências com volume entre 100 e 1.000, incluiu um total de 2.141 citações. Esse grupo mostrou uma diversidade significativa de tipologias, entre as quais se sobressaem os dados oficiais (570 ocorrências), como exemplificado pelas edições da revista FINEDUCA, que somaram 168 ocorrências. Outras categorias notáveis incluem *e-books* (441 ocorrências), com maior concentração na Revista Zero-a-Seis e na Educar em Revista, e relatórios oficiais (250 ocorrências), particularmente frequentes em revistas como FINEDUCA e Revista Pedagógica – Chapecó. Também se registraram documentos de pesquisa (247 ocorrências), com proeminência para as edições da Revista Brasileira de História da Educação.

No que tange a fontes mais habituais, o Grupo 3 apresentou 231 referências a jornais impressos, 206 menções a mídias audiovisuais e 196 a monografias. As menções a jornais foram predominantes na Revista Brasileira de História da Educação e na Educar em Revista. Já as mídias, englobando vídeos, músicas e áudios, estiveram disseminadas em menor quantidade, com destaque para a Revista Brasileira de Estudos da Presença.

O Grupo 4, abrangendo referências entre dez e 100 ocorrências, contabilizou 341 citações. Entre estas, destacaram-se as entrevistas (94 referências), encontradas principalmente na Revista PerCursos e na Revista Brasileira de História da Educação. Relatórios de prática de ensino e textos para discussão também se sobressaíram, embora distribuídos de forma fragmentada entre as publicações. Outras tipologias específicas incluíram revistas impressas, relatórios de pesquisa e cartas, com menor frequência, mas ainda representativas.

Os grupos subsequentes, com volumes menores de referências, também contribuíram com dados sobre tipologias menos usuais. No Grupo 5, que compreende referências entre seis e dez ocorrências, destacaram-se categorias como projetos de pesquisa, *e-mails*, notas técnicas e transcrições de aulas e entrevistas, ilustrando a diversidade de materiais utilizados como base citacional.

Já no Grupo 6, com cinco ocorrências por tipologia, incluíram-se categorias como aplicativos para celular, relatórios técnicos, documentos de conferências e textos não publicados, indicando a ampliação do espectro de fontes utilizadas. As tipologias mais raras incluem ainda desde arquivos de apresentação e livros de registros até materiais menos convencionais, como textos de conferências, cartilhas, poemas, portfólios e relatórios de pós-doutorado. Essa diversidade reflete a pluralidade de fontes que compõem o cenário acadêmico na área da Educação.

Com base nos dados coletados entre os anos de 2019 e 2021, foi possível identificar padrões de citação que refletem a diversidade e a especificidade das fontes utilizadas pelos autores. Este

estudo classificou as referências em diferentes grupos, de acordo com o volume e a tipologia dos materiais citados, permitindo compreender as tendências e os desafios que permeiam a avaliação de periódicos nesse campo. O quadro-síntese (Quadro 1) resume as principais conclusões das análises realizadas, agrupando os dados em faixas de frequência para apresentar um panorama abrangente e sistemático das fontes citacionais utilizadas.

**Quadro 1 – Quadro síntese dos grupos de análises das categorias citacionais**

Grupo	Quantidade de referências	Principais tipologias	Conclusões
Grupo 1	37.248 (19.891 livros e 17.357 artigos)	Livros e artigos	Livros são as fontes mais citadas, mesmo com crescimento na utilização de artigos ao longo dos anos. Houve uma redução gradual na diferença entre as citações de livros e artigos entre 2019 e 2021, indicando uma valorização crescente dos artigos.
Grupo 2	19.549	Capítulos de livros, legislações, <i>websites</i> , dissertações, documentos oficiais, teses, anais de eventos.	Capítulos de livros são a terceira tipologia mais citada, reforçando a predominância de livros e capítulos em relação aos artigos. <i>Websites</i> apresentaram uso crescente em 2020, mas com pequena redução em 2021.
Grupo 3	2.141	Dados oficiais, <i>e-books</i> , relatórios oficiais, documentos de pesquisa, jornais, mídias audiovisuais, monografias.	Ampliação do uso de fontes como <i>e-books</i> e dados oficiais. Notável diversidade de tipologias e maior concentração de referências em periódicos como <i>Educar em Revista</i> e <i>FINEDUCA</i> .
Grupo 4	341	Entrevistas, relatórios de prática de ensino, textos para discussão, cartas.	Fontes fragmentadas, mas entrevistas e relatórios específicos ganham destaque. Representam uma menor relevância quantitativa, mas importante em termos de qualidade e especificidade.
Grupo 5	6 a 10 ocorrências	Projetos de pesquisa, <i>e-mails</i> , notas técnicas, transcrições de aulas e entrevistas.	Mostram a pluralidade de materiais utilizados, incluindo fontes não convencionais. Demonstra a ampliação de horizontes na citação.
Grupo 6	5 ou menos ocorrências	Aplicativos, relatórios técnicos, textos de conferências, cartilhas, portfólios.	Tipologias raras, destacando a flexibilidade e a criatividade na escolha de fontes. Reflexo da diversificação.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados coletados (2023).

Os resultados destacam a preponderância de livros e capítulos de livros como principais produtos citados, em contraste com áreas do conhecimento em que artigos científicos são predominantes. Além disso, observa-se uma crescente inclusão de artigos e fontes digitais, como *websites* e *e-books*, apontando para mudanças na dinâmica citacional e na adaptação às métricas avaliativas. Dada a complexidade e a pluralidade de tipologias citadas, torna-se evidente que a avaliação dos periódicos da área da Educação deve considerar critérios que vão além do simples número de citações.

Ao consolidar os dados, observou-se a predominância de fontes como livros, *e-books* e documentos oficiais, mas também a presença de materiais menos frequentes, como textos inéditos e registros pessoais. Essa amplitude tipológica sublinha a necessidade de repensar as métricas de avaliação acadêmica, especialmente as que dependem de índices como o índice h, pouco sensíveis à especificidade das fontes citacionais utilizadas na área da Educação. Assim, pode ser mostrada a característica variada à qual a área da Educação está sujeita. Existem 110 tipos de citações catalogadas e descritas nos dados anteriores. Esses números norteiam o demonstrativo de que a área da Educação possui características particulares de referências.

Mostrou-se aqui a importância e a comprovação de que a área da Educação cita mais livros do que qualquer outro tipo de referência, mas também os diferentes tipos de fontes que tornam a área da Educação passível de análise sob diferentes vertentes teóricas. Revela-se, assim, o comportamento dos autores em relação à opção por esses referenciais, colocando em questão a utilização de métricas que têm como base apenas os artigos.

A escolha dos autores pelas fontes utilizadas em seus trabalhos pode refletir a abordagem teórica que adotam em suas pesquisas. Em resumo, a diversidade de fontes utilizadas na área da Educação sugere uma multiplicidade de perspectivas teóricas e metodológicas que permeiam a produção acadêmica. A opção pelas fontes pode refletir não apenas a abordagem teórica adotada, mas também a formação do pesquisador e o problema de pesquisa investigado.

O comparativo total dos tipos de produtos ante os artigos deixa a questão ainda mais alarmante, somando o total de artigos 17.357 referências, e o restante dos outros tipos soma 59.472, com um diferencial de 42.115 referências utilizadas pela área da Educação.

A informação de que o total de referências utilizadas pela área da Educação é significativamente maior em relação aos artigos pode ser vista de diferentes perspectivas. Por um lado, isso pode sugerir que os pesquisadores da área da Educação valorizam e utilizam uma ampla variedade de fontes para suas pesquisas, incluindo livros, capítulos de livros, teses, dissertações, entre outros, o que é positivo para a construção do conhecimento na área. Por outro lado, essa informação pode ser vista como alarmante se considerarmos que a avaliação da produção acadêmica, na maioria das vezes, é feita com base no número de artigos publicados em periódicos científicos de renome. Isso pode levar a uma desvalorização dos outros tipos de produção acadêmica utilizados pelos pesquisadores da área da Educação, mesmo que essas fontes sejam igualmente relevantes para o avanço do conhecimento. Essa desvalorização pode ter consequências negativas para os pesquisadores da área da Educação, uma vez que a publicação em periódicos científicos é frequentemente utilizada como critério para avaliação de produtividade e concessão de bolsas e financiamentos de pesquisa.

Portanto, é importante que a comunidade acadêmica e os órgãos de fomento à pesquisa reconheçam a importância de outras formas de produção acadêmica utilizadas na área da Educação e desenvolvam critérios de avaliação mais amplos e inclusivos, que valorizem igualmente todas as formas de produção de conhecimento.

## **Considerações finais**

A análise das características citacionais na área da Educação apresentada neste estudo evidencia desafios e especificidades que exigem revisões nos critérios avaliativos atualmente adotados para a produção acadêmica. A predominância de livros e capítulos de livros como principais fontes citacionais contrasta com o uso mais frequente de artigos científicos em áreas como as Ciências Naturais e Exatas. Essa singularidade ressalta a inadequação das métricas tradicionais, como o índice h e o Fator de Impacto, para captar com precisão a complexidade e a relevância das produções da Educação.

Os resultados também indicam uma tendência crescente no uso de artigos, embora o volume de referências a livros ainda continue sendo substancialmente superior. Essa dinâmica reflete um movimento de adaptação às demandas de internacionalização e ao produtivismo acadêmico, mas evidencia a necessidade de balancear critérios quantitativos e qualitativos que valorizem a diversidade de fontes citacionais e a especificidade da área.

Diante das mudanças no sistema avaliativo da Capes, que incluem a substituição do *Qualis Periódicos* pela “classificação de artigos”, é fundamental que os novos modelos reconheçam a pluralidade das práticas citacionais na Educação. A incorporação de critérios que ultrapassem o mero número de citações e que considerem o impacto social e a relevância das produções acadêmicas é imperativa para garantir uma avaliação mais justa e representativa.

Por fim, este estudo contribui para o debate sobre as métricas de avaliação, reforçando a importância de estratégias que promovam a valorização de fontes diversificadas e a equidade na análise da produção científica. A busca por um modelo avaliativo mais inclusivo e alinhado às especificidades da Educação mostra-se urgente para fortalecer o papel dessa área no avanço do conhecimento e na formação de práticas educacionais e de professores/pesquisadores mais potentes.

## Referências

AMARAL, N. C. Com a PEC 241/55 (EC 95) haverá prioridade para cumprir as metas do PNE (2014-2024)?. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1-25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227145>

AQUINO, E. M. M. L. L. de *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. suppl. 1, p. 2423-2446, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: desafios e perspectivas. [S. l.], 2021. 1 vídeo (2 h 33 min 47 s). Publicado no canal: Ifc.oficial.camboriu. Disponível em: <https://youtu.be/JFYK9T9s1LY>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M. da; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2411-2421, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>

BITTAR, M.; SILVA, M. R. da; HAYASHI, M. C. P. I. Produção científica em dois periódicos da área de educação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 655-674, 2011.

CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica?. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 3041-3050, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001200026>

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL. **Relatório do Qualis Periódicos**: Área 38, Educação. Brasília: Capes, MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualis-educacao-pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ofício Circular nº 46/2024-DAV/CAPES**. Brasília: Capes, MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de->

conteudo/documentos/avaliacao/14102024SEI\_2470019\_Oficio\_Circular\_46\_resumoCTC\_232.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.

CUNHA, R. B. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de *scientific literacy*. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 169-186, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226809>

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67-80, 2013. DOI: <https://doi.org/10.14572/nuances.v24i3.2698>

DING, Y.; CHOWDHURY, G. G.; FOO, S.; QIAN, W. Bibliometric information retrieval system (BIRS): A web search interface utilizing bibliometric research results. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 51, n. 13, p. 1190-1204, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1002/1097-4571\(2000\)9999:9999<::AID-AS1031>3.0.CO;2-B](https://doi.org/10.1002/1097-4571(2000)9999:9999<::AID-AS1031>3.0.CO;2-B)

GABARDO, E.; HACHEM, D. W.; HAMADA, G. Sistema Qualis: análise crítica da política de avaliação de periódicos científicos no Brasil. **Revista do Direito**, Santa Cruz do Sul, n. 54, p. 144-185, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17058/rdunisc.v1i54.12000>

GARFIELD, E. Journal impact factor: a brief review. **CMAJ**, [s. l.], v. 161, n. 8, p. 979-980, 1999.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, p. 11-30, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100002>

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [s. l.], v. 102, n. 46, p. 16569-16572, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.0507655102>

MARTINEZ-SALGADO, Carolina. O fim do Qualis CAPES: um retrocesso na avaliação da produção científica brasileira. **Interference: A Journal of Audio Culture**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 19-26, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n1p19-26>

MARUJO, N. A pesquisa em turismo: reflexões sobre as abordagens qualitativa e quantitativa. **TURyDES**, [s. l.], v. 6, n. 14, p. 1-16, jun/jul. 2013. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/9579>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MELLO, F. M. de; ALVES, A. E. S. O produtivismo acadêmico como expressão da precarização do trabalho docente. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as Ciências**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 1, p. 73-86, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22481/rbba.v6i1.1512>

MOURA, A. de C.; SANTOS, F. de O. dos; LIMA, J. da C. Difusão e democratização de conhecimento em tempos de produtivismo acadêmico-científico. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 6, e14260, p. 1-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e14260>

MUSSI, R. F. de F.; MUSSI, L. M. P. T.; ASSUNÇÃO, E. T. C.; NUNES, C. P. Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>

NASCIMENTO, L. F. do; CAVALCANTE, M. M. D. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 11, n. 25, p. 249-260, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i25.7075>

RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 25, p. 981-1004, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1002/smj.397>

RENZCHERCHEN, A. T. **Avaliação de periódicos na área da Educação**: índice de citação e características citacionais. 2023. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2023a.

RENZCHERCHEN, A. T. Planilha Matriz da coleta de dados FEPAE-Sul [Data set]. **Zenodo**, [s. l.], 2023b. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7850900>

ROSTAING, H. **La bibliométrie et ses techniques**. Tolouse: Sciences de la Société, 1996.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, p. 19-27, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000100003>

TAUCHEN, G.; BORGES, D. S.; BRICEÑO, J. C. T.; SCHNEIDER, R. B. Planejamento estratégico e autoavaliação da pós-graduação: autorregulação e/ou re-regulações performativas?. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 20, p. 1-18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v20.24606.037>

TREIN, E.; RODRIGUES, J. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 769-792, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000300012>

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1929-1936, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 453-474, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226923>

ZUIN, A. A. S.; BIANCHETTI, L. O produtivismo na era do “publique, apareça ou pereça”: um equilíbrio difícil e necessário. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 726-750, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053143294>

Recebido em 03/02/2025

Versão corrigida recebida em 01/05/2025

Aceito em 10/06/2025

Publicado online em 21/10/2025